

USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO DO CURSO DE QUÍMICA FORENSE

LARISSA AFONSO DE MARE¹; NAIANA TELLES OSTOSI²; ROGÉRIO ANTÔNIO FREITAG³; CARLA DE ANDRADE HARTWIG⁴

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – larissa.demare1802@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – nai_ostosi@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – rafreitag@gmail.co

⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – carlahartwig@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Quando o conhecimento produzido no meio acadêmico ultrapassa os limites das salas de aula e retorna à sociedade em forma de iniciativas práticas, trata-se de extensão universitária. Reconhecida como um dos alicerces da educação superior, ela coordena ensino e pesquisa em práticas que impactam diretamente a realidade social. Essa atuação cria oportunidades para que estudantes e professores desenvolvam competências técnicas, humanas e cidadãs, ao mesmo tempo em que contribui para a elaboração de soluções voltadas às necessidades coletivas. Assim, a extensão deve ser compreendida como um compromisso ético e social, capaz de promover transformações ao integrar saber científico e vivências comunitárias, ampliando o alcance do conhecimento e fortalecendo a responsabilidade social da universidade (Ribeiro, 2011).

Em um cenário de busca por mais integração e impacto social, as tecnologias da informação e comunicação (TICs), surgem como ferramentas essenciais para a extensão universitária. As redes sociais desempenham um papel muito importante na mediação desse diálogo, reajustando o modo como o conhecimento é produzido e acessado. Conforme Santos e Santos (2014), essas plataformas exercem uma influência significativa na sociedade e educação contemporânea, o que as torna canais estratégicos para a democratização do conhecimento. A integração das tecnologias digitais mostra-se fundamental para que a extensão cumpra seu papel em um cenário moderno. A relevância do *Instagram* como ferramenta nesse processo é mencionada por Romão e Silva Júnior (2022), que destacam como a adaptação da extensão universitária durante a pandemia consolidou o uso das redes sociais como um recurso indispensável para atrair o interesse público e realizar divulgação. Neste contexto, o *Instagram* se tornou uma estratégia central para as instituições de ensino cumprirem seu compromisso social de forma eficaz e alinhada a novas dinâmicas da sociedade.

Considerando a relevância da comunicação digital para a extensão universitária, a criação de projetos estratégicos se mostra essencial. Neste sentido, o projeto de extensão Núcleo de comunicação e Divulgação (NCD) do curso de Bacharelado em Química Forense da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi estabelecido. A iniciativa visa não apenas divulgar o trabalho acadêmico e as atividades desenvolvidas, mas também estabelecer um canal direto e confiável de comunicação à comunidade, como fonte oficial de notícias e

informações do curso. Neste contexto, a equipe do projeto fica responsável pelas divulgações no *Website* e redes sociais oficiais do curso, e pela apresentação das atividades do curso em Mostras e Feiras. Percebe-se, assim, um favorecimento à formação dos estudantes que fazem parte do projeto, ao proporcionar experiência prática em comunicação e mídias digitais, reforçando a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Desta forma, considerando a relevância do *Instagram* dentre as plataformas de redes sociais utilizadas, este trabalho teve por objetivo avaliar o alcance e impacto das ações de divulgação realizadas pelo curso por meio desta plataforma, através do acompanhamento das métricas disponíveis.

2. METODOLOGIA

O projeto entrou em vigência em 15/03/2024, sendo registrado no sistema institucional Cobalto pelo número 7897. Dentre as plataformas de redes sociais onde são feitas as divulgações relacionadas ao curso, destaca-se o *Instagram*, com perfil intitulado “Química Forense UFPEL”, usuário [@bachareladoquimicaforense](#), e logotipo oficial do curso sendo utilizado como foto de perfil. A descrição do perfil inclui a informação: “Núcleo de comunicação oficial do curso de Bacharelado em Química Forense - UFPEL”. Ainda, foi também adicionado um link para o *Linktree* do curso, a fim de facilitar o acesso ao *Website*, demais redes sociais e meios de comunicação do Curso de Química Forense.

As postagens desta conta (Figura 1) são produzidas por um grupo de dez estudantes do curso, sendo um bolsista, que integram a equipe do projeto extensionista. Todas as atividades são acompanhadas e supervisionadas pela docente responsável, garantindo orientação e qualidade do conteúdo compartilhado.



Figura 1. Perfil oficial do curso de Química Forense no Instagram.

As atividades relacionadas à divulgação do curso no *Instagram*, são dinâmicas. À medida que surgem novidades sobre o curso ou informações relevantes da Universidade, como prazos, comunicados e convites para eventos, o perfil é constantemente atualizado, tanto com publicações no *feed* quanto em *Stories*. As postagens são sempre organizadas pelos integrantes do projeto, que se dividem em grupos de duas ou três pessoas. Cada grupo fica responsável por criar uma publicação completa, incluindo fotos e legenda, utilizando o *Canva* para o *design*, seguindo uma ordem previamente estabelecida, de modo que cada postagem tenha um grupo responsável. Ainda, antes da publicação pela bolsista

do projeto, o conteúdo é previamente avaliado por toda a equipe, de modo que todos os integrantes, e principalmente a docente responsável, possam sugerir eventuais alterações que se façam necessárias.

Embora o objetivo principal, neste caso, seja a avaliação do alcance da divulgação realizada por meio do *Instagram*, ressalta-se que além das atividades nas demais redes sociais e *Website*, os integrantes do projeto também exercem comunicação oral direta em eventos, aproveitando essas oportunidades para apresentar o curso à comunidade e promover interação com o público.

Assim, o desenvolvimento deste trabalho se deu a partir do acompanhamento das métricas da plataforma *Instagram*, desde a criação da conta até o mês de agosto de 2025, totalizando um período de 13 meses. A avaliação, buscando conhecer o alcance das publicações, incluiu a coleta de informações sobre números de acesso, curtidas, seguidores, interações; e demais informações, como idade, sexo e localização geográfica do público envolvido.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A conta foi criada em julho de 2024, iniciando com uma primeira postagem que anuncia apenas que, em breve, haveria conteúdo. A intenção era despertar a curiosidade, e assim, gerar visibilidade, o que de fato ocorreu. Alguns dias depois, uma nova postagem foi realizada, informando que se tratava do perfil oficial do Bacharelado em Química Forense. Nela, destacou-se que o propósito do espaço era fortalecer a comunicação com os discentes e apoiar a divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão. A publicação atingiu um alto nível de engajamento.

Foi realizado também um post com o objetivo de apresentar nossa equipe. A publicação trazia um design que exibia as fotos dos coordenadores e dos alunos do curso que participam do projeto Núcleo de Comunicação e Divulgação do curso de Química Forense. Nos meses seguintes, foram realizadas publicações sobre diversos temas, incluindo convites para o estande da PREC na Fenadoce, visitas técnicas relacionadas às disciplinas de Química Forense, Ciências Forenses e Estágio I, treinamentos periciais em parceria com a Polícia Federal, defesas de TCC, Mostra de Cursos da UFPel, datas importantes, acolhidas ao ingressantes e até mesmo posts de volta às aulas, como forma de incentivo aos alunos.

Cabe ressaltar que a criação de um perfil oficial do curso na plataforma *Instagram*, atendeu uma demanda antiga da comunidade acadêmica do curso, a qual ansiava pelo estabelecimento de uma comunicação mais interativa do curso nesta que se constitui como uma das plataformas de redes sociais mais usuais da atualidade, dentre os alunos de graduação. Ainda, a manutenção da conta sendo vinculada a um projeto de extensão, possibilita o aporte de bolsas para integrantes do projeto, valorizando as atividades referentes à divulgação do curso no *Website* e redes sociais, desenvolvidas pelos alunos, assim como as demais atividades previstas pelo projeto.

Para este trabalho, foram consultados os *insights* fornecidos pelo *Instagram*, no período de 12 de julho de 2024 até 20 de agosto de 2025, contabilizando um ano e um mês da ativação da conta. Neste período, foram publicadas 27 postagens no *feed*, e a conta alcançou 327 seguidores, com cada publicação atingindo mais de mil visualizações. Nos últimos 90 dias (22 de maio – 19 de agosto), as métricas disponíveis indicaram mais de 26 mil visualizações na conta (Figura 2), sendo 64,2% de seguidores e 35,9% de não seguidores. O público

predominante tem entre 18 e 24 anos, é majoritariamente feminino e reside na cidade de Pelotas. Um dado curioso é que, ao analisar esses *insights*, foi observado uma pequena, mas relevante, porcentagem de visualizações provenientes de perfis da Alemanha. No total, foi somado 3.032 contas alcançadas.



Figura 2. Insights disponibilizados pelo *Instagram* para o perfil oficial do curso de Química Forense.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto Núcleo de Comunicação e Divulgação do curso de Bacharelado em Química Forense da UFPel, tem se mostrado uma estratégia eficiente para integrar ensino, pesquisa e extensão, ajudando a ampliar o alcance do conhecimento produzido na Universidade. Por meio das atividades deste projeto vê-se fortalecida a comunicação entre o curso e a comunidade acadêmica, além do estabelecimento de um canal direto e confiável para apresentar o curso ao público externo, o que ajuda a dar visibilidade a este curso de graduação. Ainda, o projeto enriquece a formação dos estudantes envolvidos, oferecendo experiência em comunicação e mídias digitais.

Observa-se que a utilização das redes sociais, especialmente do *Instagram*, se mostra como uma ferramenta estratégica para promover interação com a comunidade. De fato, as métricas avaliadas demonstraram que a conta cumpriu seu objetivo: alcançar tanto a comunidade acadêmica quanto a população em geral. Assim, evidencia-se como a extensão universitária, aliada às tecnologias digitais, consegue levar o conhecimento acadêmico para mais perto da sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIBEIRO, R. M. C. **A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social.** Revista Diálogos: Pesquisa em Extensão Universitária, Brasília, v.15, n.1, p.81-88, jul. 2011.

SANTOS, V. L. C.; SANTOS, J. E. **As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas.** Holos, Natal, v.6, p.307–328, 2014.

ROMÃO, K. H. O.; SILVA JÚNIOR, C. A. **Instagram como ferramenta na divulgação científica e extensão universitária.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 5, n. 3, p. 10679-10691, 2022.